PREÇO AVULSO 2\$00

13-500



(AVENCA)

SEMANÁRIO REGIONALISTA - DIRECTOR, E PROPRIFTÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO = RUA DR. PARREIRA, 13 = TELEFONE 22503 = TAVIRA = COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO = TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» = TELEFONE 22622 = TAVIRA

PREITO

AOS HEROIS

data de 10 de Ju-A nho, acertadamente escolhida para o « Dia de Portugal», consagrada a comemorar o destino histórico de uma Pátria una e indivizível, comunidade de interesses e ideais radicados numa civilização fundamentalmente cristã, pres-tando devida home-

nagem aos heroicos combatentes da Terra, Mar e Ar, foi mais uma vez assinalada em diversas cerimónias ocorridas na Metrópole como no Portugal Insular e Ultramarino, preito de homenagem, sentidamente vivido, aos que lutam valo-rosamente nos 3 ramos das Forças Armadas.

Autêntico baluarte no destino da continuidade de uma Na-

FILME SOBRE

ALGARVE

será presenciado por doze milhões de telespectadores

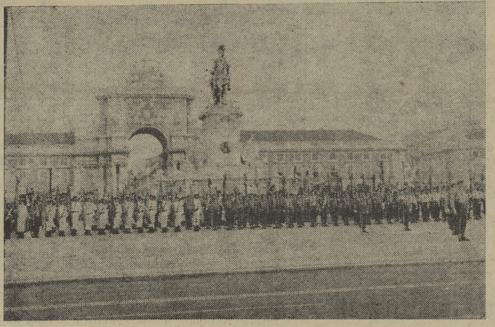
UMA equipa da Thames Television desloca-se ao Algarve, de 6 a 15 de Julho para efectuar um filme destinado ao conhecido programa da te-levisão britânica «Wish you were here», que tem uma audiência de 12 milhões de telespectadores, sendo transmitido em Janeiro e Fevereiro próximo. As filmagens estendem-se a toda a provincia decorrendo em especial na zona entre Albufeira e Faro. A equipa de filmagem é constituída por 22 pessoas e o complexo material se-rá transportado em dois grandes ca-

A Casa de Portugal em Londres, a Direcção-Geral de Turismo e a Comissão Regional de Turismo do Algarve dão o seu melhor apoio a esta positiva jornada de promoção do turismo do Sul português.

A REST & 2 MINUS &

Arraial Algarvio em LAGOA

EM benefício do Hospital de Lagoa e da Santa Casa da Misericórdia daquela Vila, realizam-se nas noites de 23, 24 e 30 de Junho, 7, 14, 21 e 28 de Julho, tradicionais arraiais algarvios com orquestras típicas, ranchos folcloricos, mastros, fogueiras e excelentes programas de variedades.



O Dia 10 de Junho foi assinalado, como é já da tradição, o acto solene da consagração dos militares que mais se têm distinguido nas campanhas do Ultramar

ção que tão denodada e sacrificadamente vem defendendo os seus direitos sagrados na integridade de um território ameaçado não apenas por po-vos fronteiriços como de grandes Potências que, de olhos postos nas riquezas em que o nosso Ultramar é tão pródigo, semeiam o ódio e a subversão, «Os melhores de todos nós» bem mereceram o preito de gratidão de todos aqueles portugueses que sem pactuar de nenhum modo com os inimigos, pregam primacialmente a continuidade de uma Soberania onde ainda flutua gloriosa a bandeira das quinas.

(Continua na 2,º página)

Plenário Distrital de Faro

da Acção Nacional Popular

a cujo encerramento preside o Professor Marcelo Caetano

PROGRAMA:

Secção DOUTRINAÇÃO, ACÇÃO POLÍTICA E PARTICIPAÇÃO; PO-LÍTICA E ADMINISTRAÇÃO — 10,30 h. — (Casa do Povo de Monchique — Sala A).

Presidente — Dr. Joaquim Vaz Pal-ma; Vice-Presidente — Carlos Duar-te Monteiro; Secretários — José de Oliveira Valério e António da Silva

Comunicação do: Deputado Dr. Jorge Augusto Correia, e Dr. José

Secção TURISMO E O ALGARVE

- 10,30 h. (Casa do Povo — Sala B).
Presidente — Coronel Joaquim dos
Santos Gomes; Vice-Presidente —
Júlio Rafael da Silveira Gonçalves;
Secretários — José Rodrigues e Durval do Nascimento Messias da Silva.
Comunicação — Dr. António Monteiro Baptista.

Secção EDUCAÇÃO CIUTADA

Secção EDUCAÇÃO, CULTURA

E DOUTRINAÇÃO DA JUVENTU-DE — 10,30 h. (Câmara Municipal de Monchique).

Presidente — Dr. Manuel Elias Trigo Pereira; Vice-Presidente — Prof. Gil Nunes Duarte Andrez; Se-cretários — Pedro Amândio Veríssi-mo Branco e Domingos Santos Cha-rate.

Comunicação — Dr. D. Maria de Lourdes Cardoso Menezes de Oliveira.

(Continua na 2,º página) | 1 Marie |

DECORREU no passado dia 18, no salão nobre da Junta Distrital de Faro, e sob a presidência do sr. Subsecretário de Estado do Trabalho e secretario de Estado do Irabalho e Previdência, a sessão de encerramento das Jornadas Sociais e Corporativas do Distrito de Faro, conjunto de realizações levadas a cabo pela Organização Corporativa, com patrocinio da Delegação do I.N.T.P., para comemoração do Estatuto do Traba-Promulgação do Estatuto do Traba-

Iho Nacional.

O sr. dr. Pinto Cardoso, que era acompanhado pelo Governador Civil de Faro e pelo Delegado do I.N.T.P. foi recebido à sua chegada à Junta

empossou o sr. major António Rufino

Assistiram ao Acto que, dada a ele-

ser transmitida para a via publica por

altifalantes instalados nas janelas do edificio municipal, os presidentes de quase todas as Câmaras do Algarve, o presidente da Comissão Distrital

da A.N.P., bastantes dirigentes da-quele organismo político e ainda ou-tras individualidades e autoridades civis, militares e eclesiasticas.

Após a leitura do compromisso e assinatura da acta, usou da palavra o chefe do distrito que começou por afirmar.

«Castro Marim está em festa. Festa

(Continua na 2.º página)

autêntica e legitima. Festa que se ex-terioriza nos semblantes alegres e esperançosos dos cidadãos que nos rodeiam. Alegres, porque a boa gente de Castro Marim reconhece ter

Distrital pelas principais autoridades da provincia e pelos elementos da Comissão Executiva das jornadas, que estavam acompanhados pelo Sub-delegado do I.N.T.P., dr. Rodrigues

Na mesa da presidência, o sr. Sub-secretário de Estado era ladeado pe-(Continua na 3.º página)

Jornalistas Nacionais

visitam o ALGARVE

o período compreendido entre 22 e 24 do corrente, deslocam-se ao Algarve, Chefes de Redacção e redactores qualificados de Jornais diários de Lisboa e Porto, assim como da RTP e EN, para apreciação das obras já concluidas, em curso ou projectadas, no ambito dos planos de Infraestruturas urbanísticas da Comissão

ruturas urbanísticas da Comissão Regional de Turismo do Algarve.
Os Jornalistas serão recebidos logo após a chegada, na sede da C.R.T.A. onde decorrerá uma breve reunião, durante a qual serão expostos os planos já executados ou programados e sua incidência como social, da Provincia do Sul.

A permanência no Algarve, inclui visitas aos concelhos de Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo António, Castro Marim, Loulé, Albufeira, La-goa, Silves, Portimão e Lagos.

Concurso de Cantares Alentejanos

Realiza-se hoje, em Beja, no Museu Regional daquela cidade, o Concurso de Cantares Alentejanos.

ARREPENDIMENTO DE UM MORIBUNDO

UM QUADRO QUE ANDOU UM QUARTO DE SÉCULO FORA DA SUA IGREJA

EU que falar o quadro que há 25 anos fora roubado da igreja de Santo António. Até o «Diário de Noticias» no dia 16 do corrente, salientou o acontecimento na primeira

página. Porque desejamos elucidar devidamente os nossos leitores, sobretudo aquelas largas centenas de tavirenses que vivem por terras longinquas, da veracidade dos factos, chegamos as seguintes conclusões, com provas evidentes.

O quadro não fora furtado da exposição realizada na igreja do Carmo em 28 de Maio de 1950, isto é, há 23 anos, mas sim da própria igreja de Santo António, conforme dissera o desconhecido à senhora que na tarde de 7 de Junho levava flores para colocar no altar daquele templo, onde naquela tarde se ia celebrar missa.

O sujeito, que não revelou a identi-dade, pediu licença para entrar na igreja no momento em que ela abria a porta e, já dentro do templo, contou que ia ali no cumprimento de uma promessa de um moribundo, isto é,

(Continua na 2,º página)

AMMIT A TIMP IIII

CONSTITUIU autêntica manifestação ao som de foguetes e de Banda de Música o acto de posse do novo presidente da Câmara Municipal de Castro Marim, que se efectuou recen-temente no salão nobre dos Paços do Concelho daquela vila algarvia. Perante uma multidão calculada em mais de três mil pessoas, o que equivale a dizer que praticamente se deslocou até Castro Marim toda a população concelhia, o sr. eng.º António Lopes Serra, governador civil do distrito

TROVA



Nesta quadra popular Mesmo que a gente não queira, Sente o coração pular 'A roda de uma fogueira.

V. P.

um velho aforismo que diz que os homens fazem o almanaque e Deus manda o tempo, pois não há mão que o agarre e ninguém é mais velho do que ele.

CONVERSA DA SEMANA

Noite de São João

Por essa razão cá estamos no São João, cumprindo as regras da vida, com cautela, porque às vezes, corre mais o diabo, que a lebre.

E Deus nos livre dele, porque é sempre muito triste comer o pão que o demónio amas-sou e, por isso, nesta alegre quadra do ano até

Continua na 2.º página



88

Os « Red Arrows >

Flechas Vermelhas, voaram sobre Lisboa deslumbrando os lisboetas com as suas acrobacias

88

Os 220 bravos homenageados em todo o Portugal, valorosos militares que receberam justa e bem merecida recompensa, desde a gloriosa Torre e Espada a outras condecorações a esmaltarem-lhes o peito, constituem, no conturbado Mundo dos nossos dias, dando, a todo o orbe incomparáveis lições de altruismo, na defesa intransigente de uma Pátria sempre livre, verdadeira lição e exem-plo, daqueles que indiferentes ao perigo e à propria morte, continuam escrevendo páginas sublimes de uma gesta imorredoura do mais acendrado patriotismo.

Este ano e pela primeira vez, uma representação da Armada Brasileira associou-se às patrióticas cerimónias, que na moldura grandiosa do Terreiro do Paço, tiveram a presença do Supremo Magistrado da Nação e de vários membros do Governo.

Saldanha da Gama

Arrependimento de um Moribundo

(Continuação da 1.º página)

colocar um quadro que trazia na ma-la, no lugar de onde fora retirado há

Dirigiu-se para a parede do lado do púlpito e colocou-o num prego ali existente, possívelmente o mesmo on-de estivera suspenso. Trata-se de um pequeno quadro, pintado em folha de cobre, que fazia parte de um grupo de seis, três colocados em cada parede lateral da Igreja.

Informaram-nos também que o mes-mo se refere ao milagre do «Pé Que-brado», feito por Santo António.

O estranho indivíduo, após ter co-locado a pequena moldura no seu lu-gar, ajoelhou, fez as suas orações, agradeceu à senhora e mostrou-se satisfeito por ter cumprido fielmente a missão de que um muribundo o en-

carregara.
Só depois do desconhecido ter saí-do é que a referida senhora deu conhecimento da ocorrência ao rev. prior da freguesia de S. Tiago, que naquela tar le ali fora dizer Missa.

Não houve portanto furto do qua-dro de qualquer exposição nom troca de impressões com qualquer entidade religiosa.

Esta é a verdadeira história do pequeno quadro, de moldura doirada, cujo valor desconhecemos, e que tanto tem dado que falar.

NECROLOGIA

No passado dia 6 do corrente, faleceu em Loulé, em casa de seu irmão sr. João Amaro Fausto, com quem vivia, a sr.ª D. Maria José Amaro, viuva, de 69 anos de idade, natural de

José Ribeiro Ramos

Também no passado dia 11, faleceu em Loulé, o sr. José Ribeiro Ramos, industrial, viuvo, de 89 anos de idade, natural de Tavira.

Era pai dos srs. Carlos da Graça Ramos e José Nicolau Ramos e das senhoras D. Maria Alice Ramos Tor-res e D. Isaura Ramos Felício.

José Lopes Cachopo

No passado dia 13 do corrente, fa-leceu na sua residência, na Luz de Tavira, o sr. José Lopes Cachopo, proprietário, de 81 anos de idade. Deixa viuva a sr.ª D. Maria Adélia Trindade da Franca Nobre e era pai das sr.ªs D. Maria Benilde Trindade, casada com o sr. Manuel Salvador Mendes, D. Maria Francisca Trindade Cachopo casada com o sr. Joaquim Cachopo, casada com o sr. Joaquim de Assis Avô e dos srs. José Lopes

Trindade e João Lopes Cachopo.

O funeral realizou-se na tarde de
14, com grande acompanhamento para o cemitério da Luz.

Florentino Gago

Faleceu no passado dia 16 do corrente, o sr. Florentino Gago, de 81 anos de idade, natural de Santo Estêvão (Tavira). Era casado com a sr.ª D. Maria José Trindade Rua, pai do sr. Francisco José Gago, casado com a sr.ª D! Maria de Lourdes Brito Gago, avô da sr.ª D. Maria José Brito Gago Cansado, casada com o sr. José Fernando Chagas Cansado, e do sr. Fernando Chagas Cansado e do sr. Jorge do Brito Gago, casado com a sr. D. Maria Aiice Rodrigues Gago.
O funeral realizou-se na tarde do dia 17 para o cemitério local com grando acompanhamento.

grande acompanhamento.

'As famílias enlutadas endereçamos sentidos pesames.

CONVERSA DA SEMANA

Noite de São João

Continuação da 1.º página

as moças fazem sortes de chumbo, que são independentes daquelas outras que ditam os resultados de alguns exames, e tudo na vida depende desses factores que às vezes são

Mas, a sorte nesta hora é ditada pelo mastro e pela charola, e o resto é para esquecer, porque todos têm direito ao seu S, loão e toda a razão afugenta o medo.

Embora S. João já não faça fontes de prata para ver as moças, que hoje percorrem o mundo de mini-saia, elas ain-da nutrem grande simpatia pelo popular santinho para manter a tradição e é esse o mais forte motivo do S. João ser festejado entre nós.

Lembro-me de ter passado uma noite de S. João no estrangeiro e embora me recordasse da data festiva, nada vi que denunciasse essa extravagância do nosso hábito, que ali teimou em não criar tradição.

O que para uns pode representar alegría para outros não passa de vulgar ocorrência. E' assim a vida, um eterno conflito de mentalidades!

Embora ela só nos traga dissabores, en quero, leitor, ir contigo esta noite pular as fogueiras, percorrer essas dezenas de ruas enfeitadas, respirar os aromas da murta, dos mentastros e do alecrim, escrever trovas à luz dos balões e dançar à volta dos mastros.

Mas tudo isto não passará de um sonho fugaz, tão curto como uma Noite de São João.

ZE DO MARCO

Posse do Presidente da Câmara Munici-

pal de Castro Marim

(Continuação da 1.º página)

um presidente com a dimensão huma-na que desejava e merece. Esperan-cosos, como eu próprio, numa era de risonhas perspectivas.

A altaneira silhueta do Castelo de Castro Marim, onde sediou a Ordem de Cristo desde a sua implantação em Portugal, é testemunha silenciosa deste júbilo.

E' que, às galas tradicionais de uma cerimonia de investidura de presidente novo, juntam-se as esperanças de

TOTOBOLA

43. jornada — 1/7/73 Nome: «Povo Algarvio»

	Morada: TAVIRA	
1.	Montijo - Varzim .	

3	Penafiel - Tirsense
4	Sacavenense - Tramagal
5	U. Montemor - Odivelas

6	Campomalorense — Lusitano V. R.	
7 8	Benf. Huambo - Caála .	

9	Portugal - I	3.	Luanda	
10	Atvidabergs -		Winterthu	ır

Slovan Bratislava - AIK 12 Grasshopper — Malmo . 1 13 Norrkoping - Slavia Praga 1

3.º Plenário Distrital de Acção Nacional Popular

(Continuação da 1.º página)

Secção POLÍTICA AGRÍCOLA —
15,30 h. (Casa do Povo — Sala A).
Presidente — Dr. João Rocha Cardoso; Vice-Presidente — João Mendes Furtado; Secretários — José Gervásio da Silva e António Manuel da

Comunicação — Deputado Eng.º António da Fonseca Leal de Oliveira. Secção DESENVOLVIMENTO E

PLANEAMENTO ECONÓMICO,
HABITAÇÃO E URBANISMO —
15,30 h. (Casa do Povo — Sala B).
Presidente — Eng.º Custódio Rosado Pereira; Vice-Presidente — José da Silva Nunes; Secretários — Romualdo Cavaco e Carlos Marreiro

Comunicação - Eng.º Claudino Pereira Leitão. Secção SAÚDE E ASSISTÊNCIA - 15,30 h (Câmara Municipal de

Monchique).

Presidente — Dr. Joaquim Pereira
Neves; Vice-Presidente — Dr. Carlos
de Matos Coelho; Secretários — António José Pereira Martins e Aurélio

António dos Santos Agapito.
Comunicação — Dr. Gabriel Pereira de Medeiros Galvão.

Secção A MULHER E A FAMÍLIA

15,30 h. (Externato de St.ª Catarina).
Presidente — D. Judite de Carvalho de Rodrigues Clarinha; Vice-Presidente — D. Maria Luísa Afonso da
Silva Mira de Correia e Sebastiana;
Secretárias — D. Ana Maria Nunes e
D. Maria Helena Moreira da Silva

Comunicação - Dr.ª D. Maria de Lourdes Cardoso Menezes de Oliveira.

uma fé que animará quantos entende-rem o que tem de ser, em todos os seus aspectos, o exercício das funções municipais». Em época de confusões, como é

esta em que vivemos, quando se con-funde a virtude com o vicio, a valentia com a cobardia, a ordem com a desordem é fácil, para os menos avisados, ignorarem de que lado se encontra a subversão. Daqui, a delicadeza de que se reveste, e de maneira crescente, a escolha das autoridades administrativas. Felizmente que, paralelamente, se vem verificando um progressivo interesse pelo exercicio desta importantissima magistratura, e os homens bons dos concelhos — os mais qualificados — vão-se mostrando dispostos a servi-la, com um sen-tido apurado da dignidade de que se

reveste essa missão».

Após considerações de ordem vária sobre as atribuições que pessoalmente entende deverem ser concedidas aos presidentes de Câmaras e de ter sublinhado que o empossado não ne-cessitava de recomendações especiais atendendo à sua longa experiência adquirida nas fileiras do exército, e de lhe ter reafirmado da sua convicção de quanto iria poder dispor da melhor colaboração da A.N.P., sa-

«Mas faltaria à verdade se lhe afirmasse que o espera um caminho sta-petado de rosas. Nada disso! Não lhe oculto que o concelho de Castro Ma-rim tem agudos problemas por resol-

Referiu em seguida as características do concelho e as suas carências, que, terminando, s presidente cessante e prometeu ao major Rufino Antunes o incondicional apoio para a missão que la encetar.
Falou depois o sr. major António Rufino Antunes. Saudou o governador

civil, as autoridades e o povo, afir-

mando em seguida:
«Foi apenas pelo pensamento de ser útil ao nosso concelho e continuar a servir a Nação que depois de devidamente ponderado aceitei o convite que me foi dirigido visto considerar--me ainda, salvo melhor opinião, em condições de lhe dar o meu humilde e limitado contributo».
e mais adiante:

«Todos somos poucos para levar a efeito a tarefa que nos espera. Conto com a boa vontade de todos para que o desenvolvimento que ambicionamos seja uma realidade. No nosso conce-lho predomina a agricultura sendo quase toda a sua área constituida por terrenos pouco produtivos e se acres-centarmos a este factor a crise de mão-de-obra motivada pela emigração e ainda pela saída dos seus habitantes para outras zonas do País, fácil nos é concluir que o concelho está pobre e, portanto, só com a boa vontade de todos poderemos fazer com que seja menos pobre e para isso é necessário a união de todos nós. Não basta dizer: Eu quero III É preciso agir».

Estas palavras do novo presidente da Câmara Municipal de Castro Ma-rim foram como que o rastilho para a maior manifestação até hoje verificada no concelho. Pessoas de todas as classes quiseram prestar, ao seu presidente, um voto de confiança que traduziram da maneira mais sentida e expressiva. Aplaudindo-o e felicitan-

Ao novo presidente da Câmara de Castro Marim desejamos muitas pros-peridades em prol do progresso da

O «POVO ALGARVIO» E' O MAIS EXPRESSIVO PORTA-VOZ DE TAVIRA

APONTAMENTOS

(Continuação da 4.º página)

exemplo, e nem sequer sabem o que cantam!

Vamos, amigos, pelo menos nestas noites de festas tão portuguesas, ponhamos de parte canções como «Baby, oh Baby... Wow, Wow, Wow!»

SIM. Fomos há três semanas até à Vidigueira. Era a última noite das Festas da N.º Sr.ª das Relíquias. Acompanhámos o Rancho Folclórico da Casa dos Pescadores das Cabanas. 'A saída de Beja, parámos em São Matias, numa casa de pasto, a Casa Baião, onde os proprietários, José Baião e Filho, nos receberam com a tra-dicional hospitalidade alentejana. Idêntica a recepção na Vi-

No teatro realizou-se um concerto pela Filarmónica do Círculo Operário Vidigueirense, sob a direcção do «maestro» Domingos da Silva Guerreiro, de 75 anos de idade! Já escutámos muitas bandas, muitas filarmónicas. Como esta, da Vidigueira, muito poucas. Foi deveras um belo concerto. E belo também o gesto, tão espon-tâneo, de um dos elementos do nosso Rancho, a encantadora Rita Cristo, que correu para dar um abraço e um beijo ao maestro Domingos: «Obrigado! O senhor é formidável! Que música tão linda!»

Bailou o nosso rancho. Mas muitíssimo melhor do que na véspera, em Cabanas. Os aplausos foram estrondosos e tornaram difícil a saída do Rancho. O público queria mais. Mas já eram horas. Iamos assistir aos fogos de artifício e depois dêsse espectáculo maravilhoso iamos a uma ceia oferecida pelo Presidente da Câmara da Vidigueira ao Rancho algarvio.

O Prof. Arlindo Maria Ruivo, que tem 33 anos de idade, deve ser um dos mais jóvens presidentes dos municípios do País. Apesar disso, ficámos com a impressão de que a melhores mãos não seriam entregues as rédeas do Governo local. Essa impressão foi colhida através de muitas trocas de impressões com Vidigueirenses e uma brevíssima «entrevista» com o prof.

No seu breve discurso depois da ceia, o Presidente da Câmara da Vidigueira elogiou o Rancho de l'avira («Obrigado pela vivacidade e alegria que trou-xestes à nossa festa!») e falou da Vidigueira de tal maneira que quando saímos dali todos nós jurámos voltar um dia para melhor a conhecermos. Ah! E êsse vinho da Vidigueira! «Este vinho traz-nos sempre medalhas de qualquer concur-so ou exposição internacional -medalhas de ouro e medalhas de prata...» Diz-nos, com or-gulho, o Prof. Ruivo. E tem razão...

Queixam-se os donos dos estabelecimentos na Ilha de Tavira, nos cafés — restaurantes. principalmente, de que têm sido muito prejudicados pela ausência dos campistas, desde que estes foram «expulsos» pelas autoridades há cerca de 3 semanas. «Se me tivessem dito que este ano não havia campismo na ilha», diz um dos comerciantes, « eu nem sequer teria aberto este café!»

Diremos mais sobre o assunto na semana que vem. E falaremos também da Campanha Escudos para a Criança sem Lar. E até Sábado... se Deus quiser!

Don Carlos

Acta do Júri

2.º Concurso de Fotografia

da Delegação da F.N.A.T.

- em faro -

No passado dia 31 de Maio, na Se-de da FNAT reuniu-se o júri do 2.º concurso de Arte Potográfica levado a efeito pela Delegação da FNAT em Faro. Verificou-se a presença de 294 trabalhos (113 preto e branco e 181

slides). Deliberou o júri atribuir os seguintes prémios:

Preto e Branco

1.°, Poeira do Caminho — Aníbal Sequeira, CAT da C. N. de Navegação; 2.°, O Ganhão — Idem; 3.°, Sol Inverno — António Maria Silva, Individual, (Lisboa); 4.°, Meditação — Idem, (Lisboa); 5.°, Cena da Rua — Aníbal Sequeira, CAT da Comp. Nac. de Navegação.

Menções Honrosas

Redes — Dr. Manuel Abrantes, Casa do Pessoal dos Serviços Médico Sociais; Desespero — Anibal Sequeira, CAT da Comp. Nac. de Navegação; Sala de Leitura — Horácio José Cruz, Casa do Pessoal da Agência Geral do Porto de Lisboa; Nostalgia — Idem; Embelesando o monstro — Carlos Santos Silva, CAT do Banco E. Santo (Lisboa).

Diapositivos

1.° Sol Nascente — João Avelino Marques, CAT da Oliva; 2.° Alcácer do Sal — Celestino Baptista, Individual (Portimão); 3.° Auto Retrato — Dr. Manuel Abrantes, Casa do Pessoal dos Serviços Médico Sociais; 4.° Mar — António Maria Silva, Individual (Lisboa); 5.° Choupal (Coimbra) — Amilcar Martins Marques.

Menções Honrosas

Matinal — João Avelino Marques, CAT da Oliva; Vivendo — Francisco Carocinho, CAT da Casa Hipólito; Inseparáveis — CAT da Casa Hipólito; Traineira — Adérito Vaz, Individual (Faro); A pino — Júlio Magalhães, CAT da Oliva.

Diplomas Especials

C.A.T. com mais trabalhos - Centro de Cultura e Recreto da Oliva,

Delegação da F.N.A.T. com mais concorrentes — Aveiro, (11).

Cruz Vermelha Portuguesa Delegação de Faro

A Cruz Vermelha Portuguesa, como organização de fins humanitários que é e dentro dos seus melos e possibilidades, pretende contribuir, de algum modo, para minorar as dificuldades daqueles que foram chamados ao cumprimento do serviço militar. Para isso vai organizar uma colónia balnear infantil gratuita na Ilha de Faro de 18 de Julho a 6 de Agosto para os filhos e familiares dos que estão ou estiveram no cumprimento do serviço militar.

Serão admitidos rapazes e raparigas dos 6 aos 11 anos e que sejam familiares (filhos, irmãos ou sobri-nhos) dos militares que neste momen-to se encontram em serviço no Ultramar, na Metrópole ou que já estejam na disponibilidade.

As pessoas que tenham a seu cargo familiares de militares nas condições acima descritas e pretendam que os mesmos beneficiem da iniciativa que a Cruz Vermelha Portuguesa muito gostosamente leva a efeito, devem entregar ou enviar pelo correio até ao dia 30 de Junho os boletins de inscrição (um por cada criança). Esses bo-letins e demais informações podem ser pedidos directamente ou pelo correio à secretaria da Cruz Vermelha Portuguesa — Delegação de Faro — Rua de Portugal, 50 — Faro.

HOTEL DAS CARAVELAS

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

Rua Diogo Cão - MONTE GORDO == ABERTO TODO O ANO

PITORESCO HORIZONTE VISUAL Telefones 458 a 460 e 558 a 560

ÓPTIMAS COMODIDADES

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO -



Enlace Elegante — No passado dia 12 de Maio, na igreja de Santo António, foi celebrado o enlace matrimonial do sr. dr. Luiz António Junqueira Rato Miranda de Távora, médico estagiário, filho do sr. eng. João Lobo de Miranda Malheiro Pereira Pita de Távora e da sr.ª D. Maria Tereza Junqueira Pereira Pita de Távora, com a menina Isabel Maria do Santos de Pigueiredo Luiz, filha do Santos de Figueiredo Luiz, filha do sr. dr. José Joaquim Lopes Figueiredo Luiz, presidente da Câmara Municipal de Lagos e da sr.ª D. Maria Amélia Marques dos Santos de Figueiredo Luiz.

Apadrinharam o acto os pais dos respectivos nubentes. Celebrou a Sanra Missa o sr. cónego dr. Henrique Ferreira da Silva, pároco da Sé de Faro, o qual presidiu e abençoou o enlace matrimonial.

O coro da paróquia de Santa Ma-ria, actuou contribuindo distintamente para o brilho desta solenidade.

Entre as centenas de convidados, Entre as centenas de convidados, que enchiam o templo, encontravam-se destacadas personalidades desta cidade, do Distrito de Faro e de várias localidades do país, salientando a presença dos Ex. mos Senhores Governador Civil do Algarve. Presidente Regional de Turismo do Algarve, Presidente da Comissão Distrital da A.N.P., Chefe do Departamento Marítimo do Algarve, Deputados Leal de Oliveira e Linhares de Andrade, presidentes das Câmaras Municipais de Faro, Albufeira, Lagoa, Tavira (tio de Faro, Albufeira, Lagoa, Tavira (tio do noivo), Monchique, Portimão, Barreiro e Santarém, Almirante Pereira Neto e muitas outras individualidades.

Após a cerimónia foi servido no Hotel D. João II, na Torralta, levada para Alvor, um finíssimo copo de água aos numerosos convidados.

Os poivos partiram para Londres

Os noivos, partiram para Londres em viagem de núpcias. Ainda outro Homem de grande

força — Quem uma vez for a Lisboa e visitar o importante Museu de Artilharia, ao transpor a larga portada, olhando à sua direita deparará com um velho e negro arcabuz, o qual mais parece um pesado canhão antiaéreo do que simples espingardão de aptenho

de antanho. Visitei várias vezes aquele Museu e, quando passava por aquela velha arma, não lhe prestava grande atenção, pensando tratar-se de qualquer arma vulgar do nosso Exército, de tipo auxiliar. Porém, encontrando-me certa vez passando em casa do saudoso fidalgo D. Francisco de Novais da Cunha e Brito Souto Mayor e Athaide, ainda primo de El-Rei D. Carlos, pai do sr. eng. José de Mascarenhas de Athaide, Director do Amoniaco Português, me chamou a atenção para a observação daquela arma contando-me a sua história:

arma, contando-me a sua história;
Francisco de Mascarenhas, filho do
último capitão-mór de Faro, moço
de grande força, costumava caçar
com aquela arma, pelas suas propriedades, carregando com ela ao ombro, ou empunhando a nos seus braços, manejando-a, como se transportasse qualquer objecto leve.

Seu pai, às vezes, depois de mandar aparelhar a preferida parelha de fo-gosos cavalos à charreta e de já ela ocupada pela esposa e filhas, tomaava o seu lugar de condutor, esticava as rédeas e fazia estalar o respectivo chicote. Os cavalos, porém, não arrancavam, embora fizessem todos os

esforços para empreender a marcha.

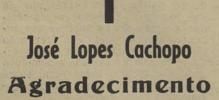
O capitão-mór, olhava para a traseira do carro e, com um sorriso, dizia para a familia:

Os cavalos não rompem, porque o Chico está agarrado ao carro! Então, o «menino Chico», escondi-

do atrás, largava o carro e os cava-los galgavam à desfilada!

Se não estou em erro, grafei no meu livro: «A Reabilitação do Remexido», referências a este moço fidalgo, dando-o como fuzilado por um dos guerrilheiros de Remexido, por confundi-lo com qualquer outro libe-ral, pois o moço Francisco de Mascarenhas era um vulto bondoso, filho de um liberal mas ele era alheio à política do seu tempo.

Manuel Geraldo



A família vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Pequenos apontamentos

(Continuação da 4.º página)

não é único, é pelo menos o princi-pal, é fazer o chamariz da máquina, promover a sua venda, organizando grandes negócios que são aproveitados por quem incita e por detrás es-frega as mãos, satisfeito dos bons resultados monetários colhidos. E há sempre quem se sacrifique, ponha a sua vida em risco, imaginando que são sinceras as palmas que lhes dão e os vivas que vibram nos ares. Tal como as jovens que vão aos concur-sos de beleza e a tudo se sujeitam para regalo de uns tantos. Já uma nossa aluna do exame de admissão ao liceu escrevia que queria ser canço-netista para ter os seus admiradores. Tão nova e já delirava com falsas miragens.

Vimos, não há muito, que no Algar-ve dois jovens querendo comemorar qualquer acontecimento agradável da sua vida, o fizeram andando pelos bo-tequins. E' de prever o seu estado de excitação provocado pelo álcool que deviam ter libado e por outras cau-sas de agitação que o acompanham. Não satisfeitos com as diversões que haviam tido numa localidade resolveram ir completá-las em uma outra. Lá foram no seu automóvel em corrida alucinante e embateram em três árvores o que lhes provocou a morte.

Se tivessem encontrado no caminho pessoas fazendo a sua vida: não seriam só duas as vítimas a lamentar.

Em vez de excitar estas loucuras aconselhemos moderação para haver mais segurança.

Estudos de 3 anos, está sentada no passeio com um papel sobre os joelhos e uma esferográfica com a qual garatuja a seu livre alvedrio. Perguntámos-lhe se já sabe escrever e respondeu-nos

muito séria e convicta que sim. Esta aplica-se no ar livre no sussurro das ruas, quando a moda actual é encafuar-se na barulheira dos cafés entre o fumo da bica e do cigarro. Não acreditamos que se apliquem mais que a pequena Margarida que nem se distrai com chalaças entre

girândolas de eh pál Nos tempos obscuros até se procurava a obscuridade do quarto para uma mais proveitosa concentração.

Estamos nos remates do ano lecti-

vo e seria interessante dar-se um balanço aos seus resultados. Não vamos meter fouce em seara de desenvolvi-mento avantajado. Isso fica para gente de mais corpulência intelectual que a nossa.

Temos aqui estes dois rapazes nos primórdios do segundo ciclo. Tomêmo-los como paradigma.

Um é estudioso, aplicado, gosta de ler livros sérios e tem já uma bagagem cultural muito razoável. As suas notas escolares são elevadas e passa o ano sem dificuldades. Considera os professores competentes no seu ofi-cio, embora num ou noutro, no seu critério juvenil, encontre falhas na difícil arte de se fazer compreender. O outro é inteligente mas molengão, pouco atreito aos livros de estudo, preferindo-lhes os das histórias aos quadradinhos e os bonecos animados da Televisão. Em consequência do que as notas são fracas e está em risco de perder o ano. Sobre os mestres ainda lhe não ou-

vimos opinião, mas não nos admira-mos que navegue nas águas de todos os cábulas — os professores são uns malandros.

Estes, que apresentamos de seguida, passaram-nos pelas mãos em cer-ta altura da sua vida escolar. Depois deixámos de os acompanhar. Estão os dois no fim do 2.º ciclo. Ambos são inteligentes, mas enquanto um se dedica aos livros de estudo com ardor, o outro é rábula e cábula, amigo de fazer partidas, algumas bastante engraçadas. O resultado é fácil de prever: enquanto um é dispensado das provas de exame, o outro não atingiu a meta e ficou pelo caminho a coxear e a maldizer os professores.

Ora vamos lá a ver se a pequena Margarida, se seguir a carreira dos estudos, continuará com a aplicação de agora, garatujando num papel sen-tada nas pedras da calçada.

Apreciamos a mulher pelas suas qualidades morais e intelectuais e pela sua perfeição física. Agora vimos a fotografia de uma senhora, estrela de cintilante fulguração, com a legenda «de que tem muito talento e é perita na arte de se saber despir».

Pelo que observámos o trabalho não deve ser demorado nem difícil. Tirando os abundantes colares e pulseiras que lhe enfeitavam o pescoço e os braços o resto era quase imperceptivel.

TRINDADE E LIMA

Manuel Rodrigues

Prótese Dentária (Dentes Artificials)

CONSULTAS às Segundas e Sextas-Feiras (depois das 15 horas)

no Montepio Artístico Tavirense

Assine o vosso jornal

Jornadas Sociais e Corporativas

(Continuação da 1.º página)

lo Governador Civil. Comandante Territorial, Chefe do Departamento Marítimo do Sul, presidentes da Junta Distrital da Câmara Municipal de Faro e Delegado do I. N. T. P. Em lugar especial o cónego dr. Ferreira da Silva, em representação de S. Ex.ª Rev.m. o Bispo do Algarve, Aberta a sessão, usou da palavra o dr. Fuzeta da Ponte que saudou o dr.

dr. Fuzeta da Ponte que saudou o dr. Pinto Cardoso, relembrando, a pro-pósito, o facto de ser a segunda visi-ta oficial que aquele membro do Go-verno fazia ao Distrito em pouco mais de três meses.

O orador ensaiou a seguir uma síntese histórica de como tem sido vivido no distrito, ao longo destes 40 anos de vigência, no Estatuto do Trabalho Nacional, para, depois de apresentar o dr. Fausto Lé de Matos, pedir ao Subsecretário de Estado uma palavra de ordem que fosse a um tempo de

orientação e testemunho.

O dr. Lé de Matos, antigo Chefe da
Divisão Regional e na actualidade
adjunto do Director do SNE, apresentou a seguir uma conferência sobre o «O Serviço de Emprego e a sua Par-ticipação no Desenvolvimento», começando por analisar o conceito de desenvolvimento, comecando por analisar o conceito de desenvolvimento, para prosseguir, atentamente escutado, com uma exposição sobre os objectivos e os meios de intervenção do Serviço de Emprego e sobre os aspectos da contribuição que o mesmo, através das suas múltiplas formas de actuação, oferece ao Planeamento sócio-económico do

Ao encerrar as Jornadas Sociais e Corporativas do Distrito de Faro, o sr. Subsecretário proferiu um interes-

o dr. Pinto Cardoso deixou o Algarve no dia 19, tendo comparecido no aeroporto de Faro, a apresentar-lhe cumprimentos o Governador Civil, eng. Lopes Serra, o presidente da Câmara Municipal de Faro, eng. Teixeira Faisca, os Delegados do INTP de Evora e de Faro, drs. Manuel Cabral e Fuzeta da Ponte, respectivamente e outros funcionários superiomente, e outros funcionários superio-res de Serviços Distritais dependen-tes dos Ministérios das Corporações e Previdência Social

Agradecimento

Rosa Gonçalves Franco e sua sobrinha, agradecem reconhecidamente, a todas as pessoas que se têm interessado pelo seu estado de saúde.

ENDEM-SE

Casas de habitação, com ter-reno de semear, diverso arvoredo e água em abundância. Vendem-se também terrenos

para construções. Tratar com Ramires Domingues da Conceição, sítio do Patarinho - Santiago - Tavira.

Arrenda-se

A produção de amêndoa, de uma propriedade no sítio do Arroio - Luz de Tavira.

Tratar com João Lopes Cachopo - Luz de Tavira.

O «POVO ALGARVIO» É UMA VOZ DE TAVIRA E DO ALGARVE



___ Telef. 22393 ___

COMPRA * VENDE * TROCA AUTOMÓVEIS E FURGONETAS DE TODAS AS MARCAS

Rua Professor Pinto Barbosa, Lote D 69 - r/c Esq.*

TAVIRA

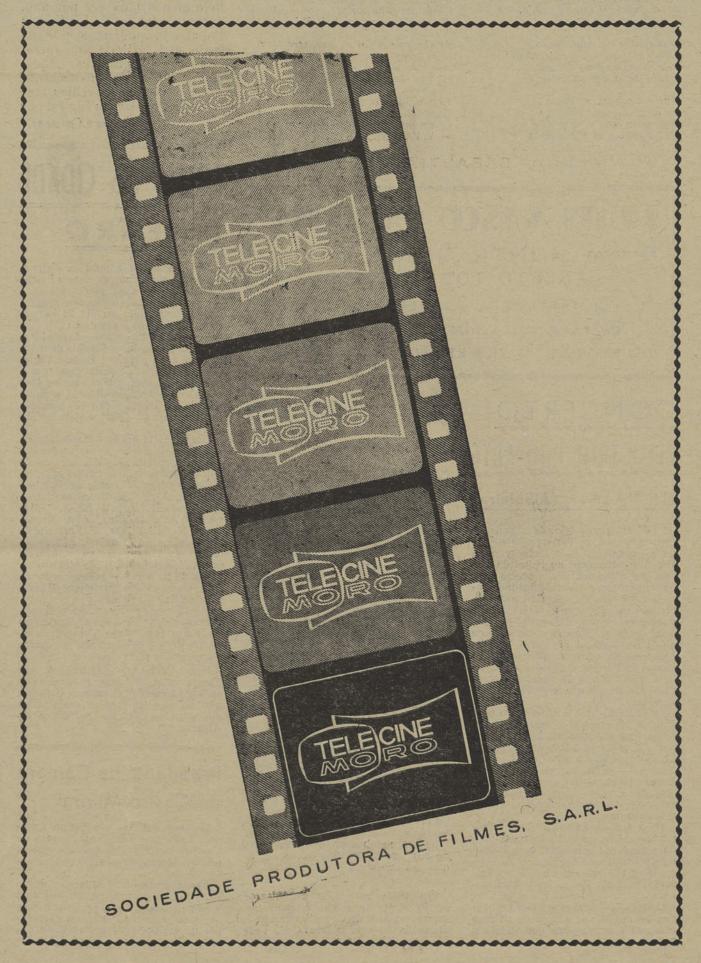
SOCIEDADE TURÍSTICA DO ALAMEDA AFONSO HENRIQUES

EXCELENTES ACOMODAÇÕES

Telefone 846574

Rua Barão Sabrosa, 204

LISBOA-1



JUNHO

M homenagem a Sebastião Leiria damos à estampa estas duas dúzias de quadras que ele o ano passado nos enviara para publicar e que chegaram à nossa redacção quando o jornal já se encontrava paginado. Embora atacado já da fatal doença que o vitimara, naquele coração ainda vibrava o sentimento poético e tradicionalista que se espelhou nestas trovas de S. João.

Em sua memória publicamos nesta véspera de S João aqueles seus « Cravos de Papel » que ele nunca pensaria que deles fizessemos um ramalhete para desfolhar saudosamente, numa saudação póstuma.

CRAVOS DE PAPEL

S. João p'ra ver as moças Fez uma fonte de sonho; As moças vão p'ró café, S. João fica tristonho.

Fiz um mastro à minha porta P'ró meu amor vir bailar; De esperar estou quase morta, E o meu amor sem chegar.

S. João vê o que fazes, Não estragues minha alegria; Se há pr'ai tantos rapazes Não quero ficar p'ra tia.

Tenho um cravo na lapela E na mão um mangerico, Mas quando bailo com ela Só então me sinto rico.

- Aquele é feio, dou-lhe «tampa», Que importa a sua riqueza? Ele ai vem: — Você dança? - Se danço ? Mas com certeza!

Olho p'ra ti com amor Mas teu olhar está ausente; Tu não vês o mastro em flor! Quem tu vés não está presente.

S. João se és meu amigo, Dá-me o moço que eu gostar, P'ra ficar sempre comigo E a festa nunca acabar,

Fogueiras da minha rua Que algum dia eu acendi ! Que é das moças? Que é dos sonhos Que é do que em mim eu perdi?

Quando estoirei a cartilha Minha sogra pos-se em braza; Foi p'ra casa com a filha E eu... fui com o grão na asa.

Toma lá este valverde P'ra poderes alumiar O caminho em que se perde, De cegueira, quem amar.

Nas voltas do corridinho Não deste volta ao compasso; Mas à volta, pelo caminho, Soubeste as voltas do laço.

Ful ver a cara na água, Já meia noite era dada, Não a vi, mas vi a tua, Por sobre mim debruçada. Quando eu com ele bailar, Não pares mais, tocador; P'ra toda a vida ficar Abraçada ao meu amor.

Muitos moços vão na roda, A roda da tua saia; E a rodá-la a noite toda Esperam em vão que ela caia.

Deste-me um ramo de murta A brincar ao S. João; Aprendi que a dar se furta, Pois fiquel sem coração.

Fui vestir a mini-sala P'rá fogueira bem saltar; Eu saltel bem mas, depois, Não me pude mais sentar.

Olhas sorrindo p'ra todos E agora choras por mim? Tu choras mas é por causa Do fumo do alecrim.

Não te « vás» do céu ó Lua Da noite de S. João, Que os par'zinhos cá da rua Beijam-se na escuridão.

Da fogueira de há um ano, Nos braços temos os prémios; Cada um pediu p'ra si, Agora temos dois gémeos.

'As chamas do alecrim Eu deitel todos os molhos, Mas o clarão, mesmo assim, Não tinha a luz dos teus olhos.

Fui queimar a alcachofra No borralho da fogueira, Vem de la o vento norte.. Mas que bruta brincadeira I

Os balões de S. João, Cada um de sua cor, Cada um fala por si, Mas todos dizem: AMOR I

Minha prima foi p'ró mastro Sem levar nada na mão; Agora que já passou E' que ela anda de balão.

Este mastro foi a cima Com fitinhas e balões; Quem passar aqui que diga:
- VIVAM SEMPRE AS ILUSÕESI

SEBASTIÃO LEIRIA

HOTEL VASCO DA GAMA

- MONTE GORDO ABERTO TODO O ANO

1. CLASSE - A - 200 QUARTOS

RESTAURANTB - BOITE - BAR - PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CONCERTO PELO TRIO PRO-ARTE

NA BALAIA (Albufeira)

COM o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algar-ve e organizado pela Delegação da Pró-Arte, decorreu no Hotel da Balaia, em Albufeira, um concerto pelo Trio Pró-Arte, conhecido agrupamento artístico de reconhecido nível internacional. Presentes várias individualidades entre as quais os srs. Raul de Bivar Weinholtz (Presidente da Junta Distrital de Faro), A'Ivaro Valeroso (Delegado da Comissão Regional de Turismo do Algarve em Albufeira), D. Maria Campina (Directora do Conservatório Regional de Mú-

sica, etc..
O Trio Pró-Arte é constituído pela pianista Helena Matos, violinista João Nogueira e violoncelista Lourdes Santos. Na primeira parte do programa foi interpretada a obra de Joaquim Turina — «Trio n.º 2, op. 76», de grande beleza e que oferece com fe-licidade a plena demonstração dos recursos técnicos e tímbricos dos três instrumentos.

Na 2.ª parte foi escutado o «Trio n.º 2 op. 66», de Félix Mendelssohn, obra generosa e fluente, com um de-licado rendilhado de Scherzo, o lirismo de 2 allegros extremos e um empolgante final de callegro apassio-

Os três conhecidos artistas receberam prolongados aplausos do público nacional e estrangeiro que enchia o

Causa Monárquica

No prosseguimento da reestrutura-ção da Causa Monárquica, foi apro-vada pela Junta Central e homologada pelo Secretário-Geral a Junta Distri-tal de Faro da Causa Monárquica, cuja constituição é a seguinte:

Presidente - Dr. Joaquim Pereira Neves, Médico. Vice-Presidentes — Dr. Afonso Fi-

lipe de Madeira Drago, Proprietário; e Salvador Gomes Vilarinho, Proprie-

Secretário — Diogo Alberto Cor-reia e Sebastiana, Funcionário Cor-

Vogais — Conde de Alte e de Ma-rim; Joaquim Odorico Judice Ramos, Presidente da Adega Cooperativa de Lagoa; Dr. António Vieira de Sousa, Licenciado em Farmácia; e Dr. Silvi-no Augusto Leitão, Professor do Ensino Secundário.

Informações

A firma algarvia Estabelecimentos Teófilo Fontaínhas Neto, foi conside-rada pelo Fundo de Fomento de Exportação como uma das cem firmas que mais exportaram em 1972, alcan-

cando o 57.º lugar.
O sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, Administrador-delegado daquela Empresa, recebeu por isso das mãos do Ministro Cotta Dias, o respectivo diploma de honra.

Em visita particular encontra-se em Itália, acompanhado de sua esposa, o presidente do Conselho de Administração daquela Empresa, sr. Teófilo Fontainhas Neto.

por DON CARLOS

OBRIGADO a todos que de nós se lembraram, connosco se preocuparam e até por nós rezaram, logo que souberam que estávamos doente. Tanto não merecemos, mas assim ficamos com ainda maior vontade de o merecer...

AINDA chegámos a dar uma «espreitadela» ali na Atalaia, durante o baile ao ar livre dando início aos festejos dos Santos Populares. Foi Santo António o primeiro como sempre, talvez por ser o casamenteiro. Sim, não bailámos, mas lá estivemos.

Achámos tudo mais «fraco» do que o ano passado. E o que nos impressiona profundamente como aliás já mencionámos mais de uma vez!) é o abuso da música estrangeira chamada «POP» (por acaso acompanhamos sempre a evolução da música e não é raro encontrarmos uma melodia que nos agrade, ou uma letra que demonstre sentimentos de gente civilizada) Há, porém, uma tendência algo deprimente para a idolatria de artistas e música «POP» do estrangeiro, da Inglaterra, da América, do Brasil. Haverá quem ache ridícula esta afirmação, chamar-lhe-ão «antiquada» ou «ultrapassada», mas a verdade é que nós achamos ridículo lançar foguetes, pular sobre as fogueiras na noite de São João, por exemplo, aos sons estridentes e quantas vezes selváticos de certas «composições» contemporâneas. Então nós não temos música nossa? Temos, sim senhores. E linda. Antiga e moderna. E marchas populares, tantas há! Pelo menos uma vez por ano, durante estas festas dos Santos Populares, podíamos pôr de parte essa gritaria «de fóra». Vamos reviver marchas esquecidas. Melodias engavetadas.

Ainda por cima, vemos tanta gente a cantar em inglês, por (Continua na 2.º página)

DE FARO

FARO, a nossa capital de distrito, voltou a realizar as suas « Festas da Cidade», há anos interrompidas. No prosseguimento do seu programa que teve inicio no dia 12 do corrente registamos o seguinte:

Dia 23, às 22 horas — Arraial Po-pular na Alameda — Mastro com tocador e baile popular; Baile e Variedades no ringue de patinagem, com a actuação do conjunto « Esquema 4» e dos artistas António Clareza e Edite Guerra; e Distribuição dos prémios do concurso da Quadra Popular Espontânea.

Dia 24, às 11 horas — Exposição de obras do Município, no Salão dos Paços do Concelho, seguida de sessão solene para entrega de condecorações.
'As 12 horas — Desfile de Bombei-

ros, com o seguinte itinerário: Largo D. Afonso III, Largo da Sé, R. do Município, Arco da Vila, Jardim Manuel Bivar, R. da Marinha, P. Ferreira de Almeida, Largo Terreiro do Bispo, R.

Vasco da Gama, Jardim da Alagoa, R. da Misericordia, R. do Registo 'As 1230 horas — Inauguração da Rua Comandante Francisco Manuel (Antiga Rua do Registo).

'As 18 horas - Exercício real exe-

cutado pelos Bombeiros Municipais de Faro, Bombeiros Voluntários de Faro e com a colaboração de outras corporações algarvias.

Nota: A fechar — Quando é que Tavira volta a restaurar também as suas tão afamadas «Festas da Cidade», que no mês de Agosto eram já um dos grandes cartazes turísticos do

Presidente da Câmara de Castro Marim

Do sr. major António Rufino Antunes, novo presidente da Câmara de Castro Marim, recebemos um amável oficio, oferecendo-nos a sua leal cooperação.

Agradecemos a gentileza e desde já pomos as colunas do nosso jornal à sua disposição em prol da defesa dos interesses da sua terra, com votos de muitas prosperidades no desempenho das suas novas funções.

Relação das comparticipações adi-cionais, subsídios ou reforços con-cedidos pelo Ministério das Obras Públicas e das Comunicações tornadas do domínio público no período entre 1 e 12 de Junho de 1973.

DISTRITO DE FARO

à Câmara Municipal de Vila Real Sto. António

Reforço da J. A. Estradas para construção do caminho municipal de Portela a Ribeira de Alamo, 17 200\$00; Comparticipação da J. A. Estradas para construção do caminho municipal entre Cruz do Morto e Portela,

Reforço da J.A. Estradas para construção do caminho municipal de Buraco a Pocinho, 38.300\$00.

à Câmara Municipal de Tavira

Adicional da J. A. Estradas para reparação do caminho municipal em Torre de Aires, 3.500\$00.

Comparticipação da D. G. S. de Urbanização para construção do novo quartel dos Bombeiros Municipais de Tavira, 133.000\$00.

à Câmara Municipal de S. Brás de Alportei

Adicional da J. A. Estradas para construção do cam. municipal entre Mesquita Baixa e Desbarato, 16.600\$.

à Câmara Municipal de Mon-

Adicional da J. A. Estradas para reparação do caminho municipal entre Pedra Branca e Corte Grande,

à Câmara Municipal de Loulé Adicional da J. A. Estradas para reparação do caminho municipal en-tre a Est. Nacional 125 e a Est. Na-

cional 527, 61.600\$00. à Câmara Municipal de Lagoa

Reforço da J.A. Estradas para construção do cam. municipal entre Poço Partido a Benagil, 42.500\$00; Reforço da J. A. Estradas para re-

paração do cam. municipal entre a estrada municipal 529-1 e o caminho municipal 1154, 12.700\$00.

à Câmara Municipal de Castro Marim

Reforço da J.A. Estradas para construção da estrada municipal 122 de Cachopo por Furnazinhas, 110.900\$00.

à Câmara Municipal de Lagos Reforço da J. A. Estradas para cons-

trução da estrada municipal entre a Est. Nacional 120 e Sargaçal, 209.700\$. à D. G. dos Edifícios e Monu-

mentos Nacionais Reforço do Fundo do Desemprego para construção das coberturas da Sé de Faro, 403.228\$50.

Fazem Anos:

month of the last of the last

Hoje — D. Rita Maria Cavaco de Sousa, D. Jarmília Sesinando Mon-teiro Baptista Gonçalves e D. Eugé-nia de Jesus Pires. Em 24 — D. Maria da Estrela Amo-

rim Ribeiro, D. Maria Fernanda Correia e Correia e D. Maria da Estrela

Ribeiro Alberty.

Em 25 — D. Ana Saraiva Rosa, sr.

Armando Custódio Alves Leandro, menino João José Monchique dos Santos e menina Ana Bela Rosa Men-

des Chagas Quintino.

Em 26 — D. Maria Lisdália José
Viegas, D. Maria Paula Lopes Mercês, D. Anabela Rosa Mendes Quin-

Em 27 - Srs. Antero Rodolfo Romeira, José Correia Pereira, meninas Maria Manuela Maia Gonçalves Trindade, Maria Argentina e Nunes Bettencourt, Maria Manuela Marçal Martins e Ana Bela da Conceição Martins.

Em 28 — D. Irene Teresa Raimundo.

Em 29 — D. Ester Luísa Peres
Gusmão, D. Maria Anabela Cavaco

E. Andrade de Sousa.

Partidas e Chegadas

No gozo de férias encontram-se em Tavira, vindos de Cabo Verde, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria do Carmo Pacheco Falcão e seu esposo sr. capitão Lucas Falcão, em serviço naquela nossa provincia ultramarina.

farmácias de Serviço de 23 a 29 de Junho

HOJE - Farmá. MONTEPIO DOMINGO - » ABOIM SEGUNDA - » CENTRAL TERÇA - » FRANCO QUARTA - » SOUSA QUINTA - » MONTEPIO SEXTA - » ABOIM

GAZETILHA

que muda de sexo

em três semanas

SYDNEY — Um zoólogo australiano, Ross Robertson, passou os últimos três anos, sentado no fundo do
mar, a ver peixes mudarem de sexo.
Robertson, de 26 anos, um estudante da Universidade de Queensland,
afirmou a noite passada que descobriu que o peixe-limpador, um peixe
parasita muito voraz, de cores brilhantes, é capaz de mudar completamente de sexo.
Disse ainda que o peixe-limpador

Disse ainda que o peixe-limpador tem um ·harem» de cinco ou seis fêmeas, a cada uma das quais presta re-

gular atenção.

Quase imediatamente após a morte do macho, a «mulher» principal começa a revelar todas as características agressivas do macho e, dentro de três semanas, é suficientemente mas-culino para fertilizar os ovos das outras fêmeas. - (R.)

In - Diàrio de Noticias» de 15/8

isto não lembra ao demónio I Três anos o australiano Estudou o pandemónio Que há nas leis do matrimónio Lá nos confins do Oceano.

Que descoberta sem nexo, Isto vai dar que falar! Um verdadeiro complexo! Só pensa mudar de sexo Quem é peixinho do mar...

Que coisa tão esquisita Nos conta aquele senhor I Num harem surge a compita, Mete peixe-parasita, Mete peixe-limpador...

Um autêntico despacho I Robertson, mergulhador, Viu que sem barbicacho Da fêmea se faz um macho Em três semanas de amor...

Pra nós não é novidade, Pois mesmo entre os racionais Surge uma excentricidade, 'As vezes numa irmandade Aparecem casos tais...

Morre o marido, que sorte! Há transformação de abdómen, Em pouco tempo a consorte Tira logo passaporte Pra se transformar em homem.

Oh! Leis da transformação I Até parece blasfémea I Lembra esterilização, Com esta aproximação Da era do macho e femea...

Quem é que põe cobro a tal Metamerfose malina? Isto assim vai muito mal, Mais um enxerto hormonal E eis a mulher masculina.

A sorte que nos espera l Lembra-me o tal de Alcoutim, Que passou a Primavera Por ser fémea, que não era, E deu em macho por fim.

Homem-mulher, que tristesa! Mulher-homem, que desdita I E o mundo perde a beleza Ao tornar-se hermafrodita...

ZE' DA RUA

Pequenos **Apontamentos**

Já havia muito temransito po que não encontrávamos esta senhora, fi-lha de uma velha amiga

cuja estima enraíza nos recuados tempos do liceu. Depois de nos cumprimentarmos perguntámos-lhe pela saúde da mãe e de uma tia que com

«Minha tia, respondeu-nos a senho-ra, vai melhor; já voltou do hospital». E ante a nossa surpresa, pois de todo desconhecíamos o caso, explicou: «Foi atropelada, partiu uma perna e esteve 6 meses internada no hospital».

Não perguntámos, e isso seria des-necessário, quem, fora o culpado do atropelamento. Quando o desastre vi-tima um peão é sempre este o culpado; e em alguns casos é, isso teste-munhamos com verdade. Mas na grande maioria é dos condutores dos carros. Vemo-los por essas ruas em corridas vertiginosas, não nos referimos à estrada onde passam como verda-deiros bólides, não prevenindo da sua passagem, fazendo curvas rápidas e apertadas, ultrapassagens inconscientes, surgindo sem prevenção de todos os cantos, desprezando to-dos os sinais de cautela e quando o peão é colhido a culpa recai sobre este, E' um pandemónio em que, geralmente, todos sofrem.

Todos querem chegar depressa, ser os primeiros, mostrar que são bons volantes e, como dissemos, fazem ultrapassagens perigosas que muitas vezes são suícidas

E para açular este delírio demoníaco por toda a parte se organizam corridas, espectáculos cujo fim, se

(Continua na 3.º página)